

Carta de Apresentação
Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas



São Brás de Alportel, é um concelho filho da I República, nascido a 1 de Junho de 1914, dia em que comemora o seu feriado municipal.

Localizado no sudeste de Portugal, não muito distante do mar, tem como concelhos limítrofes Faro e Olhão a sul, Tavira a este e Loulé a oeste, São Brás de Alportel é uma celebração da harmonia entre o antigo e o novo e a sua localização tem sido um marco da diversidade e da resiliência, abrigando várias culturas e civilizações ao longo dos séculos. Desde os tempos antigos dos Romanos, passando pelas influências dos Mouros até à era moderna, cada capítulo da sua história contribuiu para a rica história do concelho. E enquanto o concelho celebra a rica herança do passado, é no Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas que o futuro de São Brás de Alportel é moldado.

O concelho tem uma única freguesia, a de São Brás de Alportel, correspondendo à área urbana da vila com o mesmo nome. Apesar de ser um dos concelhos pequenos da região algarvia, beneficia de uma boa centralidade geográfica e económica. Apresenta uma estável densidade populacional, que foi alvo de flutuações negativas nos últimos anos, que traduzem a dinâmica expressa nos fluxos migratórios que atraíram estrangeiros da União Europeia (EU) em anos anteriores, que começaram a regressar aos seus países de origem, mas que estão em fase de reversão, com a entrada de imigrantes de países de fora da UE. Depois de um longo período de crise, a que o concelho de S. Brás de Alportel não escapou, vive-se, atualmente, uma forte mutação socioeconómica rumo ao desenvolvimento e progresso do concelho, registando-se o aumento do setor terciário. O setor secundário mantém-se mais ou menos estável e a indústria corticeira tem, hoje, menos expressão em termos de empregabilidade no concelho. Num mundo em constante mudança e confrontados localmente com uma população cada vez mais heterogénea e culturalmente diversificada, cabe à escola, num trabalho cooperativo com outras entidades, um papel preponderante assumindo-se como factor de coesão ao motivar, ensinar, educar e responsabilizar crianças e jovens dos diferentes ciclos de ensino. Há que fomentar a responsabilidade individual a par da social e, sobretudo, ao aumentar a interação entre pais/encarregados de educação e professores/agentes de ensino e educação, ter em conta que a participação cívica e as práticas de cidadania não devem ser entendidas apenas nos seus direitos, mas contemplar igualmente os deveres que temos como cidadãos.

O concelho conta com um crescente número de infraestruturas públicas, das quais se destacam a Biblioteca Municipal, as circulares rodoviárias em torno da vila, as Piscinas Municipais cobertas, o Centro de Artes e Ofícios, a Casa da Cultura António Bentes, o Centro de Interpretação da Calçadinha de S. Brás de Alportel, a Quinta Pedagógica e Ambiental do Peral, a Casa da Memória N2 e os diversos equipamentos desportivos existentes.

A Procissão da Aleluia, mais conhecida como Festa das Tochas, celebrada no Domingo de Páscoa e a Feira da Serra que se realiza no último fim-de-semana de julho são as duas grandes manifestações culturais locais, constituindo-se igualmente como fortes atrações turísticas do concelho.

O Museu do Traje constitui um pólo de atração não só pelas suas coleções e exposições da história e etnografia local e regional, mas também, pelas múltiplas atividades culturais desenvolvidas no âmbito das artes plásticas, música, formação e lazer. O recém requalificado Largo de S. Sebastião, que se transformou numa digna e prazerosa praça central da vila, as ruas e ruelas do centro histórico, com as casas típicas onde ainda resistem chaminés, açoteias e platinadas características da arquitetura popular algarvia, constituem o coração da vila, que, ano após ano está mais vivo e requalificado. Destaca-se, também, uma ou outra casa burguesa como é o caso do edifício de estilo neoárabe de finais do séc. XIX, situado no largo da Praça Velha. Em torno do centro histórico ficam as jóias do património local: a Igreja Matriz, a Câmara Municipal, o antigo Palácio Episcopal e o Jardim da Verbena. A partir daí se parte também à descoberta da “Calçadinha Romana”, troço de antiga estrada romana que por aqui passava.

São Brás de Alportel possui na Serra do Caldeirão um património natural de inestimável valor, não só pela beleza da paisagem, mas também pela diversidade dos ambientes naturais e as excelentes características geoclimáticas. Com o objetivo de valorizar e dar a conhecer esta riqueza ambiental, foram criados miradouros e parques de lazer, recuperada a Fonte Férrea e criada a Rota da Cortiça que engloba um conjunto de itinerários para passeios pedestres.

Por tudo isto, S. Brás de Alportel é cada vez mais procurado, por famílias que aqui se pretendem fixar e por turistas que aqui chegam para descobrir os tesouros naturais, da nossa paisagem, da gastronomia e doçaria regional.

Felizmente, o aspeto mais relevante e que revela/determina define São Brás de Alportel é o seu compromisso com a educação.

No âmbito de uma perspetiva educacional, São Brás de Alportel não é apenas uma localidade que abriga escolas, mas o solo fértil do qual brotam as aspirações e os sonhos, se define o futuro dos jovens.

O Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas não é apenas uma instituição de ensino, mas uma extensão viva da comunidade. Aqui, os jovens aprendem não apenas sobre matemática, ciências ou literatura, mas também sobre a sua identidade, cultura do contexto e a importância da sustentabilidade, dada a profunda conexão do concelho com Projetos Ambientais.

O Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas de São Brás de Alportel também não é apenas um conjunto de edifícios; é o epicentro da evolução cultural e educacional da região. Com 1696 alunos, o agrupamento representa um pilar fundamental na comunidade: 53% do sexo masculino; 3%

repetentes; 4,9% de crianças e jovens referenciadas e com Relatório Técnico-Pedagógico. Os resultados mostram que, no último quadriênio, houve um acréscimo significativo no número de alunos que frequentaram o agrupamento. As principais razões que justificam este aumento são as seguintes: maior número de alunos estrangeiros matriculados e uma oferta mais diversificada de cursos no ensino secundário, quer nos científico-humanísticos quer nos profissionais. Esta última razão permitiu a fixação de um maior número de alunos no agrupamento.

Na sua maioria (87,4%), a população escolar é oriunda do concelho de S. Brás de Alportel.

No entanto, o facto de do concelho receber um considerável número de imigrantes (12,6%), provenientes de países tão diversos como África do Sul, Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, França, Guiné, Irlanda, Marrocos, Moldávia, Paquistão, Reino Unido, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça, Ucrânia e, também, algumas minorias étnicas, como é o caso da cigana acarreta alguma heterogeneidade da população discente.

Atualmente, cerca de 30% dos alunos beneficia da ação social escolar. Contudo, mantemos a nossa preocupação e vigilância com estes alunos e outros que não estão legalmente identificados.

A educação e o ensino são assegurados por 154 docentes, constituindo um corpo profissional estável e experiente, já que 87,7% pertencem ao quadro. As restantes funções são executadas por 156 trabalhadores – técnicos especializados, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

Recuando no tempo, o Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, foi criado por despacho proferido, em 25 de junho de 2010, pelo Secretário de Estado da Educação, e encontra-se em funcionamento desde agosto do mesmo ano. Resultou da agregação do Agrupamento Vertical de Escolas S. Brás de Alportel e da Escola Secundária José Belchior Viegas (escola-sede).

Trata-se de um agrupamento de escolas que abrange todos os ciclos de ensino e é constituído por uma escola secundária, uma escola de 2º e 3º ciclos, quatro escolas do 1º Ciclo (três rurais e uma urbana), duas escolas do 1º ciclo com jardim de Infância, na sede do concelho e três edifícios de jardins-de-infância (dois rurais e um urbano). Dispõe também de uma unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro de autismo.

Neste cenário de diversidade e transformação socioeconómica, o agrupamento abraça o desafio e a responsabilidade de educar uma população estudantil cada vez mais heterogénea. Os alunos representam a rica diversidade cultural do concelho, desde aqueles cujas famílias têm raízes profundas em São Brás de Alportel até aqueles que chegaram recentemente, buscando um futuro melhor.

Ao promover a responsabilidade cívica, a participação ativa e uma educação de qualidade, o agrupamento posiciona-se como uma força de coesão social. A parceria com outras entidades e a interação entre pais, encarregados de educação, professores e agentes educativos enfatizam a

importância da comunidade na formação dos jovens e constitui uma enorme força motriz. A colaboração contínua entre todos os stakeholders garante que a educação em São Brás esteja em constante evolução e transformação respondendo tanto quanto possível às necessidades do século XXI.

A proposta pedagógica do agrupamento implica uma aprendizagem que não se limita a livros e salas de aula. Entendemos que a verdadeira educação acontece quando o aluno é imerso em experiências, vivências e interações. Portanto, a Escola é palco de inúmeros projetos que conectam os alunos à comunidade local/regional/nacional/internacional.

Estes foram os factores impulsionadores que motivaram à equia a apresentação, perante a comunidade educativa, não apenas de um plano de acção mas sim de um desenho estratégico com uma visão abrangente para o desenvolvimento pedagógico, cultural, organizacional, administrativo e financeiro do nosso agrupamento. Almejamos transformar o AEJBV numa Escola Feliz, onde todos, sem exceção, sintam satisfação e desejo genuíno de pertença. Pretendemos ainda elevar o AEJBV como uma instituição pública de referência pela qualidade do ensino que proporciona.

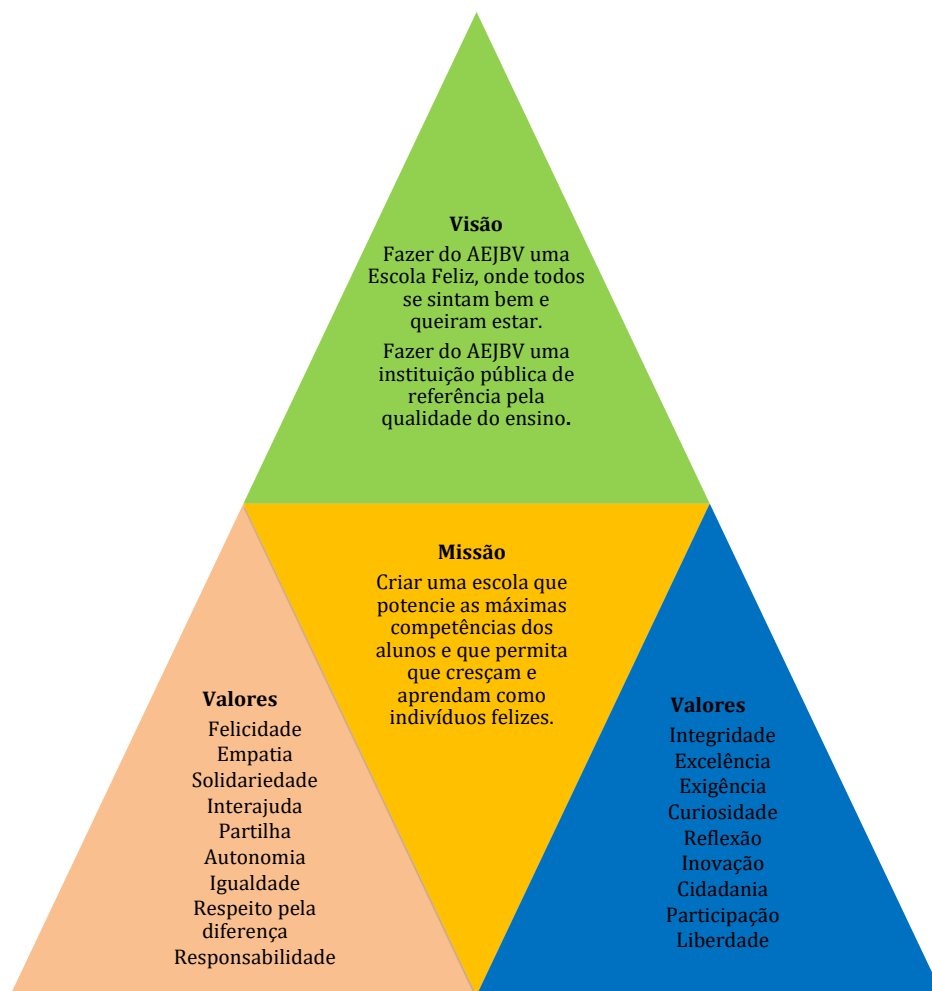


Figura 1 – Missão, Visão e Valores para o AEJBV 2023-2027

O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) baseia-se no princípio de que são as comunidades educativas estão em melhor posição para entender os seus próprios contextos, desafios, dificuldades e potencialidades. Assim, são elas que melhor podem desenvolver planos estratégicos, adaptados a cada escola, visando a melhoria da aprendizagem dos alunos.

É prática sistemática, o Agrupamento realizar processos de autoavaliação, acompanhamento e monitorização. Estas etapas envolveram uma reflexão aprofundada e a análise de diversos dados pelos membros da comunidade e seus órgãos de gestão.

Como parte desta avaliação, realizou-se uma análise SWOT, uma ferramenta estratégica comumente usada em instituições, organizações e empresas para planejar ações considerando os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças.

Para uma avaliação efetiva, o ambiente foi dividido em:

- Ambiente interno: onde identificamos as forças (Strengths) e as fraquezas (Weaknesses);
- Ambiente externo: onde reconhecemos as ameaças (Threats) e as oportunidades (Opportunities) (ver Esquema 1).

Forças – O que nos distingue

- Eficácia e eficiência das ações implementadas para o sucesso;
- Definição dos critérios de avaliação, por domínios, uniformizados para todo o agrupamento;
- Fomento de uma educação cívica;
- Existência de uma liderança forte e motivadora;
- Existência de uma estratégia de inclusão dos alunos com percursos diferenciados;
- Atendimento e apoio (disponibilidade) do DT/Educador/PT;
- Diversidade de parcerias estabelecidas com as instituições locais e concelhias;
- Abertura para integrar projetos inovadores na área da educação;
- Aposta em novas tecnologias e modernização tecnológica,
- Projetos e intercâmbios nacionais e internacionais;
- Relações interpessoais entre a comunidade educativa.

Fraquezas – O que nos fragiliza

- Partilha ainda insuficiente de boas práticas, de acompanhamento de docentes ou de supervisão pedagógica;
- Trabalho colaborativo/cooperativo pouco generalizado;
- Resistência à mudança de paradigma em sala de aula por parte de um grupo (ainda significativo) de professores;
- Défice na operacionalização de DACs e/ou projetos multidisciplinares, com vista ao desenvolvimento das competências previstas no PASEO;
- Défice nas práticas de avaliação formativa e metodologias ativas e inovadoras;
- Fraco impacto da autoavaliação do agrupamento na gestão e organização escolar e na melhoria das práticas profissionais;
- Divulgação interna e externa das atividades desenvolvidas no agrupamento

Oportunidades

- Instituições locais e concelhias cooperantes na valorização da educação;
- CCVnE com dinamização de vários protocolos estabelecidos com instituições de ensino superior;
- Participação e envolvimento dos EE Associação de pais
- Riqueza da cultura e património (material e imaterial) local;
- Amenidade rural;
- Reconhecimento da imagem do agrupamento no concelho e na região.

Ameaças

- Falta de reconhecimento da importância da escola por parte de alguns EE;
- Restrições orçamentais;
- Legislação restritiva quanto ao n.º mínimo e alunos para constituição de turma, com perdas de alunos no ensino secundário;
- Falta de reconhecimento da inteligência emocional nas organizações escolares e no sucesso escolar;
- Situação socioeconómica das famílias, com disfunções familiares graves e acentuada falta de recursos económicos.
- Dificuldades em aumentar a rede escolar.

Esquema 1 – Análise SWOT

Complementando a análise SWOT com dados resultantes da Autoavaliação do Agrupamento 2022/2023 verifica-se que:

- No ensino secundário, as raparigas optam particularmente pelos cursos científico-humanísticos, enquanto nos cursos profissionais, são os rapazes que mais os procuram para darem continuidade ao seu percurso escolar.
- No ensino secundário e, no que diz respeito aos cursos científico-humanísticos, verifica-se uma preferência pelos cursos de Ciências e Tecnologias. No entanto, regista-se uma procura crescente, principalmente nos dois últimos anos do quadriénio, pelo curso de Línguas e Humanidades. A oferta do curso de Artes Visuais contribuiu para a fixação de alunos no agrupamento.

Embora o número de alunos no agrupamento tenha aumentado nos últimos dois anos, a preferência pelos cursos profissionais diminuiu estatisticamente. O principal motivo dever-se-á ao facto de a oferta formativa não ir ao encontro dos seus interesses pelo que, o agrupamento candidatou-se a dois Centros Tecnológicos Especializados para tentar dar uma melhor e mais prazerosos resposta no que diz respeito a este assunto. Também neste sentido, este ano letivo, diversificou-se a oferta formativa abrindo-se o Curso Profissional de Auxiliar de Ação Educativa. Está já em fase de negociação a abertura do 1º Curso Profissional de Bombeiro, no Algarve, para o próximo ano letivo, na nossa escola.

Pretende-se ainda averiguar o interesse dos nossos jovens em cursos profissionais de ação médica/análises clínicas/geriatria, higiene e segurança alimentar, entre outros.

Relativamente aos resultados académicos registamos:

- Uma taxa de abandono reduzida, motivo pelo qual fomos elogiados em sede de reunião da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares da região do Algarve – em 2022/2023 tivemos abandono de 1 aluno no 9º ano de escolaridade e de 1 aluno no 12º ano.
- A taxa de transição e de sucesso do agrupamento foi de 94,1% e 95%, respetivamente. Apesar de resultados bastante satisfatórios, tem-se verificado uma tendência negativa nas respetivas taxas. No ano letivo anterior só se verificou uma tendência positiva os 1º, 2º e 12º anos de escolaridade, bem como em todos os anos dos cursos profissionais.
- O aumento da taxa de retenção e abandono no 6º ano. Este aumento traduz a não aprovação de 7 alunos dos quais 2 não foram avaliados (um por excesso de faltas e outro por ingressar tardiamente no agrupamento, vindo de um contexto de ensino fora de Portugal).

- A tendência crescente na taxa de retenção e abandono escolar no 3º ciclo ao longo dos últimos quatro anos letivos. Este valor agudiza-se no presente ano, principalmente no 9º ano de escolaridade. Apesar de a avaliação externa ter voltado a ser considerada na classificação final do aluno, não terá sido essa a principal razão da elevada taxa de retenção, uma vez que, antes da realização das provas finais do 9ºano, os alunos já se encontravam em risco de retenção.
- A taxa de retenção do 10º e 11º anos, nos primeiros três anos do quadriénio, foi muito baixa e em tendência decrescente. No entanto, no presente ano letivo assinala-se um aumento significativo, em especial no 10º ano. É de salientar que das 14 retenções registadas no 10º ano, 9 são de alunos oriundos do estrangeiro. Também no 11º ano, a totalidade das retenções são de alunos de origem estrangeira, matriculados no agrupamento e inseridos no sistema de ensino português pela primeira vez. Observou-se um enorme desfasamento entre o sistema de ensino do país de origem e o português, no que diz respeito a pré-requisitos e competências, que explicam este impacto e determinaram a opção pela mudança de curso no final do ano letivo.
- Que os alunos que transitam com disciplinas em atraso, tendem a contribuir para o aumento da taxa de não transição/conclusão do ano de escolaridade seguinte. Tal manifesta-se significativamente na taxa de sucesso dos alunos do 12º ano.
- Que no 12º ano, o impacto dos resultados dos alunos estrangeiros na taxa de conclusão não é significativa já que, em 17 alunos que não concluíram o ensino secundário apenas 3 são estrangeiros.
- A taxa global de retenção e abandono do agrupamento é de 5,9%, o que equivale a 75 alunos, num total de 1441 avaliados. Para além das razões já elencadas, a falta de consistência das competências de leitura e escrita, em consequência do contexto pandémico, fundamentais para a realização das aprendizagens significativas, constitui uma justificação transversal a todos os ciclos de ensino.
- O decréscimo na taxa de retenção nos anos intermédios de todos os ciclos, à exceção do ensino secundário, em 2020/2021, o que poderá, em parte, ter resultado da alteração dos critérios de transição/retenção.
- A percentagem de sucesso dos alunos que realizam o percurso direto tem tido pouca variação, com percentagens acima dos 90% no 2º ciclo, acima dos 85% no 3º ciclo (com a exceção do ano letivo de 2019-2020) e acima dos 80% no ensino secundário (com a exceção do ano letivo 2022-2023 que ficou acima dos 90%).
- A melhoria da taxa percentual de sucesso dos alunos com percurso direto, no 1º ciclo.

- Comparando os resultados do Agrupamento, com os resultados a nível nacional, nos anos letivos 2019-20 e 2020-21, a variação destes foi sempre inferior a 5 pontos percentuais, com a exceção do ano letivo já referido anteriormente 2019-2020, no 3º ciclo que alcançou uma percentagem mais baixa e irregular (69% de sucesso) e no Ensino Profissional, no ano letivo 2020-2021. De referir ainda que, nos últimos quatro anos letivos, é no 2º ciclo onde se obtém melhores taxas de sucesso dos alunos que realizam os percursos diretos (com taxas superiores a 90%), embora também se deva referir que no último ano letivo, todos os ciclos tiveram uma percentagem de sucesso acima dos 90%.
- Melhores taxas de sucesso dos alunos que realizam os percursos diretos (com taxas superiores a 90%) no 2º ciclo.
- No 1º ciclo, beneficiaram de ASE 175 alunos (97 com escalão A e 78 com escalão B). No 1º ano o sucesso destes alunos foi de 100%; no 2º ano foi de 96%, com duas retenções; no 3º ano de 98%, com uma retenção; e 97% de sucesso no 4º ano, com uma retenção, também.
- Ao nível do 2.º Ciclo, no 5.º ano a taxa de sucesso foi de 100%, enquanto que no 6.º isso não se verificou, pois 6 dos alunos que beneficiavam de ASE foram Não Aprovados. Salienta-se que a diferença de 12% verificada entre estes dois anos pode dever-se ao facto do 5.º ano ser um ano inicial de ciclo, em que a retenção é de carácter excepcional.
- Relativamente ao 3º ciclo, verificou-se que antes da realização da prova final de ciclo, foi o 7º ano que apresentou uma menor taxa de sucesso. Nos 8.º e 9.º anos a taxa de sucesso aumentou, encontrando-se acima dos 90%. Contudo, após a realização das provas finais de ciclo, constatou-se que a taxa de sucesso dos alunos com ASE diminuiu no 9º ano, tornando-se desta forma o ano com menor taxa de sucesso. Salienta-se que, neste ano letivo, os alunos foram sujeitos à Avaliação Externa. Se antes da realização das Provas a taxa de sucesso era de 93%, após a execução das mesmas a taxa decresceu 11%, situando-se nos 82%.
- Após a realização da 2ª fase dos exames nacionais, os resultados do ensino secundário não sofreram alterações. No entanto, ao nível do 9ºano, houve uma melhoria: dos 12 alunos inscritos, 4 conseguiram resultado positivo a Português e 1 a Matemática. Assim, houve mais 5 alunos com sucesso.

Com esta realidade em mente, estamos comprometidos em criar uma escola que maximize as competências de cada aluno, proporcionando um ambiente que favoreça o crescimento e a

aprendizagem enquanto indivíduos felizes. A inovação e as parcerias estratégicas serão os alicerces deste incremento na qualidade educativa, alinhando-nos com as evoluções da nossa sociedade. A formação docente, partilha de boas práticas e o desenvolvimento de projetos pedagógicos e digitais inovadores constituirão o cerne desta estratégia.

Valores como Integridade, Excelência, Empatia, Solidariedade, Autonomia, Respeito pela Diferença, Responsabilidade, Curiosidade, Reflexão, Inovação e Liberdade, são mais do que palavras; são os pilares que guiarão cada ação e decisão sob a nossa liderança.

O nosso compromisso passa também por consolidar uma cultura de autoavaliação rigorosa e construtiva, impulsionando ações estratégicas que reflitam não só as necessidades identificadas, mas também as aspirações da comunidade escolar. No centro deste esforço contínuo de melhoria, está a convicção de que a educação não é apenas uma transferência de conhecimento, mas uma ferramenta poderosa para moldar indivíduos conscientes, críticos e compassivos.

Encontramo-nos numa fase de transição entre uma direção cessante e uma nova direção. Temos promovido uma liderança transformadora, participada e colaborativa. Consequentemente, encontram-se em desenvolvimento os documentos orientadores que refletem a nossa visão estratégica para a qualidade das aprendizagens e que servirão de guias para a tomada de decisões e ações pedagógicas. Estamos a estabelecer metas claras alinhadas à visão estratégica, garantindo que todas as atividades estejam orientadas para a melhoria da qualidade das aprendizagens.

Comprometemo-nos, desde o dia em que tomamos posse, a um projeto ambicioso e progressista, moldado por anos de dedicação à comunidade escolar e guiado por uma visão de uma escola que não só ensina, mas também inspira. Na busca por uma "Escola Feliz", desejamos consolidar o AEJBV como um espaço de aprendizagem inovador, inclusivo e acolhedor, onde cada aluno é visto, ouvido e valorizado. E com o apoio da nossa comunidade educativa, estamos confiantes de que realizaremos esta visão juntos. Com uma abordagem holística, o Agrupamento de Escolas de São Brás de Alportel reconhece que cada aluno é único, com seus próprios talentos, paixões e trajetórias, e busca proporcionar-lhes as ferramentas necessárias para alcançarem o sucesso.

A atividade do Agrupamento pretende organizar-se em função dos objetivos e das estratégias delineados nos documentos estruturantes em concordância com o projeto de intervenção e com a carta de missão da diretora. Desta forma, o Projeto Educativo está a ser construído tendo por base as seguintes linhas de ação:

1. Criar um ambiente potenciador do sucesso académico e social através de metodologias inovadoras que inspirem curiosidade e um comprometimento com conhecimento.
2. Valorizar a voz de todos estabelecendo um clima de confiança, respeito e positividade, potenciador do sentimento de pertença e felicidade coletiva.
3. Fomentar uma organização e gestão escolar de qualidade e promotora de igualdade de oportunidades.
4. Dar notoriedade ao Agrupamento, através de uma liderança estratégica, transformada e participada.

Estas linhas de acção estão sintonizadas com os compromissos assumidos pela Diretora, a saber:

- 1.º Melhorar os resultados académicos e sociais, bem como a qualidade da educação;
- 2.º Melhorar a qualidade do serviço educativo (gestão pedagógica);
- 3.º Reforçar os mecanismos de participação e envolvimento dos atores educativos na vida da escola, promovendo a capacitação de toda a comunidade educativa;
- 4.º Garantir uma gestão integrada dos recursos humanos, materiais e financeiros;
- 5.º Garantir uma monitorização eficiente e eficaz através da (auto)avaliação;
- 6.º Acentuar a notoriedade do Agrupamento nos domínios pedagógico, cultural e administrativo.

Para a concretização do Projeto Educativo está-se a desenhar um Plano de Ação Estratégico assente em 4 pilares fundamentais:

- 1 – Liderança e Gestão
- 2 – Prestação do Serviço Educativo
- 3 – Resultados
- 4 - Autoavaliação

No eixo Liderança e Gestão, pretende-se desenvolver uma cultura de escola, uma filosofia, centrada na inclusão, bem-estar e inclusão e reforçaremos a liderança participativa, promovendo a comunicação eficaz entre todos os stakeholders, desde docentes a pais e encarregados de educação.

No eixo Prestação do Serviço Educativo, o objetivo é priorizar a melhoria contínua da qualidade do ensino, recorrendo a metodologias ativas e inovadoras e garantindo que todos os estudantes tenham as ferramentas necessárias para o seu sucesso académico e pessoal.

Já no eixo dos Resultados, pretende-se estabelecer métricas claras de desempenho, não apenas académico, mas também social, nomeadamente no que diz respeito ao bem-estar e desenvolvimento integral dos alunos.

Quanto ao eixo da Autoavaliação, o propósito é consolidar uma cultura de autoavaliação rigorosa, identificando áreas de melhoria e implementando ações corretivas de forma ágil.

Toda esta cultura AEJBV... Uma Escola Feliz pretende a mudança do paradigma educativo do agrupamento, onde se reforçará o papel de todos os atores da escola na tomada de decisões de forma a garantir:

- a) o direito de todos se sentirem parte integrante da escola;
- b) o desenvolvimento da inteligência emocional de toda a comunidade educativa;

para assim os alunos terem:

- c) o direito a melhores aprendizagens e maior sucesso educativo.

Pretende-se uma cultura pedagógica assente nos sete princípios da aprendizagem:

1. O centro de aprendizagem é a pessoa que aprende.
2. A aprendizagem é de natureza social.
3. A motivação e as emoções são parte integrante da aprendizagem.
4. A aprendizagem deve ter em conta as diferenças individuais.
5. O esforço é fundamental para a aprendizagem, não a sobrecarga, a monotonia ou o medo.
6. A avaliação contínua favorece a aprendizagem.
7. Aprender é construir ligações horizontais, superando a divisão entre disciplinas, línguas e ambientes.

Pretendemos ainda definir, juntamente com todos os envolvidos na Escola, uma cultura educativa que apoie a formação e o desenvolvimento de todos, e que contemple as seguintes três grandes transições (*in* Estado da Educação 2020 - Edição 2021, pág. 265): digital, verde e educacional, pois consideramos que só desta forma conseguiremos dar uma resposta para que todos e cada um dos alunos tenham reais oportunidades para aprender e prosseguir os seus percursos académicos.

Acreditamos que é preciso um novo contrato social para a educação, que possa reparar as injustiças enquanto transforma o futuro (*in* Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. – Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022), contrato este que deve promover uma pedagogia organizada nos princípios da cooperação, colaboração e solidariedade e que deve ser projectada para uma escola fora dos muros da mesma, uma sala de aula “sem paredes”, privilegiando metodologias ativas e inovadoras.

Para finalizarmos esta apresentação, temos de referir que São Brás de Alportel é mais do que um local no mapa. É uma comunidade vibrante, onde cada indivíduo, cada pedra e cada tradição desempenham um papel vital. E, no coração desta comunidade, está o Agrupamento

de Escolas José Belchior Viegas, a garantir a formação integral dos alunos através do conhecimento, do desenvolvimento das competências, da valorização da tradição e do sonho de um futuro melhor. Este é o nosso sonho e que continue a perdurar, por muitas gerações, nos corações das nossas crianças e jovens.